

## Concentrações de biomarcadores de estresse fisiológico em militares de elite do Rio de Janeiro em missão e aquartelados

Talarico Neto, T.; Bella, Y.F.; Galante, F.; Hahns Júnior, H.C.; Minelli, M.C.S.; Tourinho Filho, H. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil

Mesmo com a preparação adequada, militares podem ser acometidos a alterações em parâmetros fisiológicos durante as operações de combate ou em treinamentos operacionais. Tais sobrecargas são advindas de estresse físico, psíquico, restrição de sono e déficit energético, características do ambiente militar. Esses diversos agentes estressores nem sempre podem ser evitados, mas através do treinamento específico e de estratégias de combate, podem ser minimizados de acordo com o grau de treinamento do batalhão. Desta feita, o presente estudo objetivou avaliar diferenças nas concentrações de biomarcadores de estresse fisiológico agudo em militares de elite do Rio de Janeiro em missão e aquartelados. A amostra foi composta por 75 voluntários, sendo divididos em dois grupos: Grupo missão (GM, n = 28) e o grupo aquartelado (GA, n = 47). A caracterização de ambos os grupos é descrita a seguir: GM 36,30 ± 5,07 anos de idade, 79,48 ± 9,6 kg de peso corporal, 1,73 ± 0,46 metros de estatura; GA 37,83 ± 6,63 anos de idade, 81,09 ± 10,21 kg de peso corporal, 1,75 ± 0,55 metros de estatura. A coleta de sangue venoso foi realizada por punção através de acesso ao vaso sanguíneo pela face anterior do antebraço. Foram coletados 5 mL de sangue em tubos com gel separador para obtenção do soro, que foram armazenadas entre 0 e 4°C logo em seguida. Posteriormente, as amostras foram centrifugadas entre 0 e 4°C a 3000rpm por 15 minutos para separação do soro. O soro foi retirado do tubo de coleta e armazenado para posterior congelamento a -80°C. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva (média e desvio padrão) e teste de normalidade de Kolmogorov-smirnov. Para as variáveis com distribuição normal utilizou-se a comparação de médias por meio do Teste t de Student para medidas independentes (p<0,05); caso contrário utilizou o Teste U de Mann-Whitney (p<0,05). Foram observados os seguintes resultados de média e desvio padrão, respectivamente, para o GM: 206,74 ± 55,94 ng/dL para IGF-I total; 436,17 ± 122,26 pmol/L para testosterona livre; 12,27 ± 2,91 ug/dL para cortisol total; 400,96 ± 545,47 U/L para creatinoquinase total; 66,59 ± 9,32 mg/dL para glicemia; 7,08 ± 3,52 mU/L para insulina basal; 4,26 ± 0,46 mEq/L para potássio; 142,33 ± 1,24 mEq/L para sódio. Já para o GA: 203,28 ± 42,44 ng/dL para IGF-I total; 441,16 ± 303,12 pmol/L para testosterona livre; 10,86 ± 3,01 ug/dL para cortisol total; 281,78 ± 169,04 U/L para creatinoquinase total; 68,97 ± 11,04mg/dL para glicemia; 9,57 ± 11,07 mU/L para insulina basal; 4,37 ± 0,44 mEq/L para potássio; 142,72 ± 1,44 mEq/L para sódio. Assim, os resultados mostram que não há diferenças significativas entre os indivíduos que estão entrando ou saindo da missão. Conclui-se que os militares de elite, em questão, são altamente adaptados a situações estressantes. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

E-mail: thomaz.talarico.edf@gmail.com